

# **SANTO DAIME: TRANSCENDÊNCIA E CURA**

## *SANTO DAIME: TRANSCENDENCE AND HEALING*

*Amanda Juliane Vicentini<sup>1</sup>*

**Resumo:** artigo objetivou mostrar o atual uso da ayahuasca, uma bebida utilizada há milênios pelos povos da região da floresta amazônica no contexto da Doutrina do Santo Daime, religião que teve início por volta de 1930, fundada por Raimundo Irineu Serra. O Céu da Nova Vida é uma das maiores igrejas de Daime do Brasil e tem seus trabalhos direcionados à cura espiritual. Essa cura acontece por um fenômeno de transcendência, uma alteração de consciência provocada pelo consumo da bebida e o todo o contexto ritual proporcionado pela doutrina.

**Palavras-chave:** Santo Daime. Transcendência. Céu da Nova Vida.

**Abstract:** The article aimed to show the current use of ayahuasca, a drink used for millennia by people from the Amazonian forest region in the context of the Santo Daime Doctrine, a religion that began around 1930, founded by Raimundo Irineu Serra. The Sky of the New Life is one of the largest churches of Daime in Brazil and its works directed to spiritual healing. This healing happens through a phenomenon of transcendence, a change of consciousness brought about by drinking and the whole ritual context of doctrine.

**Keywords:** Santo Daime. Transcendence. Sky of New Life.

### **Introdução**

O artigo apresenta a potencialidade de transcendência e cura na doutrina do Santo Daime. Traz aqui, um pequeno esboço de um trabalho de campo realizado na igreja daimista céu da Nova Vida, uma das maiores igrejas de Daime do Brasil.

Essa doutrina originou-se pelo consumo de uma bebida psicoativa considerada sagrada, mais conhecida como ayahuasca, usada há milhares de anos pelos povos da região da floresta amazônica.

Os elementos que fundamentam a doutrina são o xamanismo e o cristianismo. Como veremos, o xamanismo é manifestado nessa doutrina pelo uso do chá da ayahuasca que possibilita estados alterados de consciência, experiências extáticas e potencialidade de cura. O cristianismo se apresenta através dos hinos, que são a base litúrgica da doutrina. Todos os ensinamentos, a ética e os princípios daimistas são músicas cantadas e foram recebidos e organizados por Mestre Irineu, o fundador da doutrina.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: amandajvicentini@gmail.com

O uso ritualizado da ayahuasca, especialmente o Santo Daime vem mostrando grandes potencialidades de transcendência e de cura. A igreja daimista Céus da Nova Vida, é um exemplo de como esse fenômeno que começa no interior da floresta amazônica, O Santo e tem se difundido em larga escala pelo Brasil e países do mundo todo e ajudado muitas pessoas com problemas do contexto urbano.

## **1. A bebida da selva amazônica**

*Chamo o cipó, chamo a folha  
E chamo a água,  
Para unir e vir me amostrar.  
Mestre Irineu*

A bebida Ayahuasca remonta à época dos Incas. A partir de estudos feitos pelo Museu Etnológico da Universidade Central em Quito, Equador, estima-se que a bebida é usada há pelo menos 2050 anos.

Ayahuasca é uma palavra de origem quíchua. Aya quer dizer, alma, espírito e huasca, cipó. Na tradução em português, cipó das almas. Esse é o mais conhecido dos outros 42 nomes usados para denominar a bebida milenar, considerada sagrada e utilizada em contextos religiosos/rituais por pelo menos 70 povos indígenas. Caapi, Yagé, Kamarampi, Honixua, Hoasca, e o próprio Daime, nome da doutrina aqui estudada que se originou a partir do uso da bebida, são alguns dos outros nomes dados para a ayahuasca.

### *1.1 Farmacologia*

A bebida é preparada a partir da cocção de um cipó de nome científico *Banisteriopsis caapi*, conhecido por jagube ou mariri e das folhas de um arbusto, o *Psychotria Viridis*, conhecida popularmente como chacrona.

Farmacologicamente o cipó contém dois principais alcaloides: a Harmina e a Harmalina. As folhas da *Psychotria viridis*, contém um potente princípio psicotrópico, a Dimetiltriptamina (DMT). Quando administrada oralmente a DMT é degradada pela enzima monoaminoxidase (MAO), no entanto, os alcaloides do cipó atuam como inibidores do MAO, evitando que a enzima inative a DMT, tornando possível então, a ingestão do DMT oralmente.

## **2. A doutrina que nasceu na floresta**

*Dai-me amor, dai-me amor  
Dai-me o Pão do Criador  
Mestre Irineu*

*Daí-me força e daí-me amor  
Mestre Irineu*

O Santo Daime é uma doutrina que surgiu no início do século XX, no interior da floresta amazônica, mais especificamente no estado do Acre, tendo como fundamento o uso ritualizado da ayahuasca.

Tudo teve início quando Raimundo Irineu Serra, o Mestre Irineu, um negro de mais de dois metros de altura, teve contato com a bebida. Logo na primeira vez que fez uso, uma senhora lhe teria aparecido, dizendo a Irineu que tinha muitas coisas finas para ensinar-lhe.

Essa senhora seria a própria Virgem da Conceição, a Rainha da Floresta. Foi a partir dela que Irineu Serra recebeu a inspiração e os ensinamentos originais que o fizeram “transformar simbolicamente a ayahuasca em Daime, de certa forma domesticando, convertendo e sacralizando a bebida”. (GROISMAN, 1999 p. 101).

O nome Daime, originou-se do verbo “dar”, e indica a invocação ao espírito da bebida para que ele dê “amor”, “força”, “luz”, “salvação”.

Para a cosmologia daimista cada uma das plantas utilizadas na preparação da bebida representa uma qualidade de força pertencente ao Daime. À folha chacrona é atribuída a “energia feminina”, “Luz” da natureza, fazendo referência também à Mãe, Virgem Maria. O cipó jabube contém a “energia masculina”, “força do universo”, e, portanto, referência ao Pai, O Deus Criador de tudo.

A doutrina daimista rompe com a tradição antiga do consumo do chá, inaugurando uma nova forma do consumo da bebida na sociedade do homem branco.

### *2.1 Os ensinamentos de uma doutrina cantada*

*Os caboclos já chegaram  
De braços nus e pés no chão  
Eles trazem remédios bons  
Para curar os cristãos  
Mestre Irineu*

A doutrina do Santo Daime é considerada uma ressystematização do cristianismo, têm influências do catolicismo, do espiritismo e de religiões afro-brasileiras. Mestre Irineu deixou como legado uma nova compreensão dos ensinamentos cristãos, agora sob a luz de um sacramento enteogênico, isso para reafirmar nos tempos de hoje, os mesmos princípios deixados por Cristo, o do amor, da caridade e da fraternidade.

A síntese da herança doutrinária deixada por Mestre Irineu está representada através do seu Hinário O Cruzeiro, que segundo os daimistas, Irineu recebeu do plano espiritual. Hinário é um conjunto de hinos (músicas) e por isso a Doutrina do Santo Daime é frequentemente aludida enquanto “musical”. Os saberes e ensinamentos não são pregados ou lidos, mas sim, cantados. “O conteúdo das mensagens trazido na forma de poesia musicada expressa a base religiosa e filosófica da doutrina”. (BONFIM, 2006).

O Cruzeiro é considerado o hinário-tronco da doutrina, mas existem outros diversos hinários que foram “recebidos” por outros daimistas do plano astral nas suas experiências com o Santo Daime. O hino é considerado uma mensagem espiritual, um guia orientador, são revelações e ensinamentos divinos manifestados, expressados, em forma musical.

O culto do Santo Daime é caracterizado com um culto essencialmente musical por todos os que o estudaram. Sendo definido pelos próprios daimistas, de todos os matizes, como uma linha de trabalho espiritual cujos ensinamentos são recebidos do astral através de hinos. Os hinos contêm os fundamentos da doutrina. (CEMIN 2001, p.116).

Jesus Cristo para os daimistas, representa a fonte original da concepção espiritual do grupo. A passagem dele na terra representa para o grupo a chave da comunhão com Deus, ele é o mestre-ensinador, pois teria deixado os ensinamentos e promessas da dimensão divina de cada ser humano. (GROISMAN, 1999).

É interessante observar aqui, que aqueles mesmos que vieram em nome da cristianização e da catequização, foram os responsáveis pelo declínio das técnicas xamânicas e do consumo de substâncias ritualizadas. No entanto, o Santo Daime, traz uma nova perspectiva e age como um elo de ligação que reúne ambas culturas. Nesse sentido, Alex Polari coloca:

A cristianização da Ayahuasca é o fecho de um longo processo de resgate cultural e espiritual. Quis o criador, que escreve certo por linhas tortas, unir a fé dos conquistadores cristãos (protagonistas da empresa

colonialista que, sob a benção da igreja, submetiam povos inteiros a escravidão e ao genocídio), com o sacramento destes povos subjugados. (POLARI, 1998, p.19).

### **3. O centro espiritual céu da nova vida**

*Quem procurar esta casa e aqui nela chegar,  
encontre com a Virgem Maria sua saúde ela dá.  
Mestre Irineu*

*Eu vou seguindo nessa estrada,  
nesta casa chegarei.  
Esta é a casa da verdade  
que neste mundo, que neste mundo,  
que neste mundo eu encontrei  
Germano Guilherme*

O Céu da Nova Vida é uma das maiores igrejas de Santo Daime do Brasil. Está localizada no município de Pinhais. Desde a sua fundação em 2001, recebeu estimativamente mais de 50 mil pessoas.

Durante o mês são realizados três trabalhos<sup>2</sup> com o Santo Daime. Em cada um deles participam em média 350 pessoas.

O Centro é dirigido por André Volpi, hoje mais conhecido como Padrinho André. André foi dependente químico de cocaína por 13 anos “um período de escuridão”, como qualificado por ele. Tentou diversos métodos de tratamento, mas todos sem resultado.

Em 1999 participou de um ritual no Centro daimista Céu Sagrado, em Sorocaba. A experiência foi tão transformadora que André interrompeu a partir dali o uso de drogas.

Percebendo a potencialidade de cura e transformação do Santo Daime, André com o sentimento de agradecimento e doação decide abrir o Céu da Nova Vida.

O salão da igreja é amplo, medindo 25 X 25 m. No teto há uma grande estrela de seis pontas. Na entrada há um quadro com o busto do Mestre Irineu.

Nos trabalhos, homens e mulheres ficam separados. À direita ficam os homens e há um quadro de Jesus Cristo, à esquerda há um quadro de Nossa Senhora, demarcando o lado feminino. Abaixo dos quadros pequenas mesas onde é servido a bebida Santo Daime.

Há uma mesa de seis pontas que fica localizada no centro, um tanto ao fundo da igreja. Nela ficam sentados o padrinho André, e a Madrinha Iara, esposa de André, com

---

<sup>2</sup> Trabalho é a denominação que os daimistas do Céu da Nova Vida usam para os rituais com Santo Daime.

mais dois fardados.

Os fardados são frequentadores da casa por mínimo um ano regularmente e decidem assumir um compromisso com a igreja e com o Santo Daime. Atualmente a igreja têm 120 fardados (entre homens e mulheres) que auxiliam nas mais diversas atividades da igreja, especialmente prestando auxílio durante os rituais.

### *3.1 Os rituais*

A Igreja Céu da Nova Vida é conhecida como uma casa de cura. Isso por que, recebe uma grande quantidade de pessoas com problemas graves como depressão, alcoolismo e dependência química procurando ajuda.

É comum os participantes dizerem que a casa tem uma égregora<sup>3</sup> forte, intensa, e isso se dá por três principais fatores: 1) O número elevado de pessoas que participam, 2) a densidade e a quantidade da bebida que é ingerida e 3) o perfil das pessoas que procuram a casa (como já colocado muitos dependentes químicos, alcoólatras etc.).

Lá existem quatro tipos de trabalho. O trabalho de concentração, de cura, de cura fechada<sup>4</sup> e o bailado que é realizado somente quatro vezes no ano, em datas festivas. O trabalho de campo desenvolvido para essa comunicação foi realizado nos trabalhos de cura e de concentração. Foram sete participações nos trabalhos, em um período de sete meses. De fevereiro a setembro de 2017.

Os trabalhos de concentração são realizados duas vezes por mês, todos os dias 15 e 30, e tem duração média de quatro horas e meia. Antes do início do trabalho, os fardados (fardadas no caso do lado feminino), entregam para quem vai chegando um pequeno livro com o hinário que será cantado naquela noite (no Céu da Nova Vida, somente são cantados hinários de daimistas que conviveram com o Mestre Irineu) e um saco plástico, caso seja necessário fazer alguma “limpeza”<sup>5</sup>.

O ritual é iniciado com uma preleção do Padrinho André dando alguns esclarecimentos, especialmente para aqueles que vão tomar o Daime pela primeira vez. É

---

<sup>3</sup> É como se denomina a força espiritual criada a partir da soma de energias coletivas (mentais, emocionais) fruto da congregação de duas ou mais pessoas.<sup>[1]</sup> O termo pode também ser descrito como sendo um campo de energias extrafísicas criadas no plano astral a partir da energia emitida por um grupo de pessoas através dos seus padrões vibracionais.

<sup>4</sup> Esse trabalho é realizado de segunda a sexta - feira, e denomina-se pronto-socorro. É aberto para todos aqueles que precisam tomar Daime, mas não podem esperar até o próximo trabalho. Os casos mais comuns são de pessoas com dependência química.

<sup>5</sup> Esse termo nativo do mundo daimista será melhor desenvolvido adiante.

comum ele sintetizar a experiência da seguinte forma: “O Daime é muito simples, é uma chave que abre a sua consciência e coloca você de frente com você mesmo”.

Então, é feito o sinal da Santa Cruz, são rezados três pais nossos, puxados pelo Padrinho André e três Ave-Marias, puxados pela Madrinha Iara (esposa do André). Após essas orações o Padrinho comunica: “O Santo Daime está aberto”.

Uma fila de mulheres (do lado esquerdo) e uma de homens (do lado direito) é formada para o primeiro despacho<sup>6</sup> do Santo Daime.

Após Tomar o Daime é iniciado o hinário. A maior parte do ritual é feita sentada, mas dependendo do hino que é cantado, todos se levantam.

São cantados 15 hinos e então é aberto o segundo despacho.

Após o segundo despacho, inicia-se a concentração que dura em média uma hora e meia hora a duas horas. As luzes são apagadas e durante esse período não são mais cantados os hinos. O objetivo é que todos fiquem no mais completo silêncio.

No entanto, é comum durante a concentração ficarem mais evidentes os choros, e vomitões que acontecem durante todo o ritual.

Esse tipo de manifestação é considerado algo “normal” nos trabalhos realizados com o Santo Daime, no entanto, é de comum acordo para aqueles que frequentam o Céu da Vida - mas já foram em outras igrejas de Daime- que esse tipo de “evento” é algo que acontece com mais frequência e com uma intensidade muito maior ali, que em outros centros daimistas. Isso se dá, segundo os nativos, pela intensidade da egrégora que é formada no Céu da Nova Vida, constituída por aqueles três principais fatores que já foram mencionados.

Após a concentração, é cantado o “Cruzeirinho”, que é o conjunto dos últimos 12 hinos do hinário O Cruzeiro. Terminado, o Padrinho faz algumas considerações sobre o trabalho que acabou de acontecer, dá alguns avisos e então invoca a seguinte oração: “Em nome de Deus Pai Todo Poderoso, da Virgem Soberana Mãe, de Jesus Cristo Redentor, do Patriarca São José e de todos os Seres Divinos da Corte Celestial, com as Ordens de Nosso Mestre Império Juramidam, estão encerrados nossos trabalhos, meus irmãos e minhas irmãs. Louvado seja Deus nas Alturas”. Todos respondem: Para que sempre seja louvada Nossa Mãe Maria Santíssima sobre toda Humanidade. Logo após a oração é cantado o Oração de São Francisco de Assis e invocado vários vivas como: “Viva o Divino Pai Eterno! Viva a Rainha da Floresta! Viva Jesus Cristo Redentor! Viva Todos

---

<sup>6</sup> “Despacho” é o nome usado para designar que o Santo Daime está sendo servido.

os Seres Divinos! Viva toda Irmandade!”.

Uma salva de palmas bastante intensa é proferida por todos que então, começam a cumprimentar-se, abraçar-se. Homens e mulheres já podem interagir a partir desse momento. Todos parecem estar bem e felizes, conversas e trocas sobre a experiência e sobre o ritual são abundantes.

O trabalho de Cura é bastante similar ao trabalho de concentração. No entanto, neste trabalho é cantado um hinário específico chamado “Hinário de Cura”. Esse hinário é um compilado de 51 hinos, de diversos daimistas (reafirmando, daqueles que eram próximos ao Mestre Irineu) e tem a temática voltada fundamentalmente para a cura espiritual.

Neste trabalho são cantados a princípio 15 hinos, há uma breve concentração de 30 minutos e então, tomado o segundo despacho de Daime. Após esse momento, são cantados os 36 hinos restantes.

Ele é realizado geralmente no segundo domingo do mês e tem duração média de cinco horas.

### *3.2 A experiência de transcendência no Santo Daime*

*Vou elevar a minha consciência  
nas mais altas esferas do poder  
Desvendar os mistérios com fé e paciência  
as portas se abrem com a chave do Saber  
Júlio Cezar*

Com já foi exposto neste trabalho, o Santo Daime é uma bebida produzida a partir de plantas que contém princípios psicoativos, especialmente a DMT que foi classificada entre as cinco substâncias realmente “alucinógenas”. Além disso, mostrou-se como as mais diversas culturas e sociedades, utilizaram essa qualidade de substâncias para alcançar estados alterados de consciência e transcendentais para fins terapêuticos e religiosos.

Mas afinal, o que acontece em uma experiência sob o efeito do Santo Daime? Quais são e que tipo de sensações são experienciadas? O objetivo dessa parte do trabalho é, mesmo que modestamente, traduzir algumas das apreensões da natureza da experiência com o Santo Daime no Céu da Nova Vida.

### *3.2.1 Inefabilidade*

No entanto, essa é uma tarefa bastante difícil visto que, a experiência é fundamentada essencialmente pela subjetividade de cada um que participa. Mais do que isso, a experiência se apresenta como algo “inefável”. É comum muitos dos daimistas declararem que a experiência é impossível de ser expressada na sua totalidade pela linguagem comum. “Não há palavras”, “não sei como explicar”, “só tomando Daime para saber” são frases recorrentes quando são indagados sobre o que acontece na experiência.

A primeira marca que é apresentada por William James, em seu famoso livro “As Variedades da Experiência Religiosa”, quando ele tenta elaborar um quadro para definir o que caracteriza uma experiência transcendente ou mística é justamente a inefabilidade:

a mais jeitosa das marcas pelas quais classifico de místico um estado de espírito é negativa. Quem a experimenta diz incontestável que ela desafia a expressão, que não se pode fazer com palavras nenhum relato adequado do seu conteúdo. Disso se segue que a sua qualidade precisa ser experimentada diretamente; não pode ser comunicada nem transferida a outros. Por essa peculiaridade, os estados místicos assemelham-se muito mais a estados de sentimentos, do que a estados de intelecto. Ninguém consegue explicar para outra pessoa, que nunca conheceu determinado sentimento, em que consiste a qualidade ou o valor dele. (JAMES, 1995, p.287)

Ao final dos trabalhos com o Santo Daime são comuns discursos como: “o trabalho foi bom”, “foi pesado”, “foi difícil”, “esclarecedor”. No entanto, essas parecem ser apenas adjetivações muito reduzidas do sentido geral do que realmente acontece durante todo o percurso do ritual.

“O Daime mostra ao indivíduo e ao grupo que há uma dimensão na existência humana que foge aos padrões de decodificação utilizados no mundo da vida diária (GROISMAN, p. 46).

Apesar de toda a constituição social e ritual fazerem parte e influenciarem a experiência, ela é acima de tudo muito pessoal e subjetiva. A experiência que cada indivíduo tem em um mesmo trabalho, ou seja, influenciado pela mesma “egrégora” e pelos mesmos elementos rituais e culturais, são muito diferentes. A experiência é sobretudo, “um mergulho interior”, como na fala nativa.

### 3.2.2 *Nascidos duas vezes*

*Quem estiver dormindo acorde,  
que o tempo já chegou.  
Aquele que ficar dormindo, fica  
sem ter a luz do amor.  
Germano Guilherme*

Apesar de toda a natureza subjetiva, pessoal e inefável da experiência, há um discurso que predomina naqueles que já a vivenciaram: o sentimento do Santo Daime proporcionar o despertar da consciência.

A esse despertar da consciência pode-se atribuir a possibilidade de olhar a própria vida sobre um outro ângulo, uma nova perspectiva. O despertar romperia com as barreiras do ego e das condições materiais e finitas e o indivíduo passaria a enxergar a si mesmo como um ser espiritual e transcendente a essas condições.

Nesse sentido, é apropriada a seguinte citação de James:

É que a nossa consciência desperta normal, a consciência racional como lhe chamamos, não passa de um tipo especial de consciência, enquanto que em toda a sua volta, separadas pela mais finas das telas, se encontram formas potenciais de consciência inteiramente diferentes. Podemos passar a vida inteira sem suspeitar-lhes da existência; basta porém que se aplique o estímulo certo para que, a um ímpeto toque, elas ali se apresentem em sua plenitude, tipos definidos de mentalidade que têm provavelmente em algum lugar seu campo de aplicação e adaptação. Nenhuma explicação sobre o universo em sua totalidade poderá ser final, se deixar de lado essas outras formas de consciência. A questão resume-se em como observá-las. (JAMES, 1995, p. 242).

Para os daimistas, há uma dissociação clara entre o mundo material e o mundo espiritual. O Daime expandiria a consciência a um nível que fosse possível a percepção, a interdependência e relação entre esses dois mundos. A redução da experiência humana à dimensão material e a negação de uma esfera espiritual cria um mundo ilusório. Esse mundo ilusório é o Eu Inferior do sujeito, que opera sob os véus das aparências e das satisfações egóicas.

O Santo Daime, atuaria, portanto, como um instrumento de abertura para uma nova consciência, a consciência espiritual. O indivíduo poderia então, segundo a cultura daimista, entrar em contato com seu Eu Superior que é a parcela divina que habita em cada ser, mas que fica adormecido.

No Céu da Nova Vida são muito comuns os casos de pessoas que tiveram suas vidas completamente transformadas após terem uma experiência com o Santo Daime.

Uma delas, já foi exposta aqui, a do próprio dirigente da casa, o “Padrinho André” que conseguiu abandonar um vício de cocaína, que perdurou durante 13 anos, no primeiro contato com a bebida. “O Daime, despertou a minha consciência, devolveu a minha identidade, resgatou tudo o que havia perdido, moral, ética, família, trabalho, me reconstruiu”.

Muitos frequentadores do Céu da Nova Vida dizem que eram completamente inconscientes, viviam uma vida escravizados pelos vícios, pelos medos, pelas doenças e pela própria incapacidade de ser conscientes dos próprios atos.

A esse processo transformador William James (1995) traz uma concepção bastante interessante: a dos “nascidos uma vez” e a dos “nascidos duas vezes”. Os “nascidos uma vez”, segundo James, não tem tendências metafísicas, não olham para dentro de si mesmos, não se afligem com as próprias imperfeições. A espiritualidade (quando existe) se dá de maneira simples e progressiva.

No entanto, James chama de “os nascidos duas vezes”, aqueles que precisam morrer em seu estilo de vida e suas crenças materialistas, para renascer para a espiritualidade. Os “nascidos duas vezes”, “sofrem uma brusca mudança (CARVALHO, 2006, p.40).

William James ainda ressalta que a espiritualidade dos indivíduos que passaram por esse tipo de experiência demonstra um colorido jamais encontrado nos “nascidos uma vez”.

A esse processo de súbita conversão, James chama de santificação. Os elementos que ele traz para caracterizar essa santidade, muito se aproximam daqueles que tiveram experiências com o Santo Daime.

- 1- Uma sensação de achar-se numa vida mais ampla do que a dos interessezinhos egoístas deste mundo; e uma convicção, não meramente intelectual, mas, por assim dizer, sensível, da existência de um poder ideal. (...)
- 2- Um sentido da continuidade amistosa do poder ideal com a nossa vida, e um abandono solícito do seu controle.
- 3- Uma alegria e uma liberdade imensas, à proporção que os contornos da individualidade limitadora se derretem.
- 4- Uma transferência do centro emocional para afeições amantes e harmoniosas, na direção do “sim, sim”, e para longe do “não, não”, no que diz respeito às pretensões do não-ego. (JAMES, 1995, p. 175)

Portanto, esses estados de transcendência proporcionados pelo ritual com o Santo Daime, revelariam ao sujeito um novo plano de existência, já que amplia a sua visão do mundo, da própria individualidade e produz mudanças radicais e positivas na apreensão

da própria existência.

### *3.2.3 A experiência direta com os ensinamentos*

*É o Reino da Verdade  
É a Estrada do Amor  
É todos prestar atenção  
Aos ensinamentos do professor  
Os ensinamentos do professor  
É quem nos traz belas lições  
Mestre Irineu*

*A Virgem mãe é soberana  
foi ela que me ensinou  
Ela me mandou pra cá  
Para eu ser um professor  
Mestre Irineu*

O Santo Daime é compreendido pela cultura daimista como um professor, um guia, um mestre. É comum muitos daimistas dizerem que aprenderam muito o Santo Daime.

Essa pode até parecer uma heresia epistemológica, afinal, como uma planta pode transmitir algum tipo de conhecimento? No entanto, os aprendizados apreendidos em uma experiência com a bebida, não fazem parte de um tipo de conhecimento técnico ou intelectual, pois transcendem essas qualidades.

Nesse sentido, pode-se pensar a qualidade noética da experiência. Essa é mais uma das propriedades propostas por James, conferidas a uma experiência mística, ou transcendente. Essas experiências conferem aos que a vivenciam:

estados de conhecimento, estados de visão interior, dirigida a profundezas da verdade, não sondadas pelo intelecto discursivo. São iluminações, revelações, cheias de significado e importância, por mais inarticuladas que continuem sendo; e via de regra, carregam consigo um senso curioso de autoridade pelo tempo sucessivo. (James, 1995, p.237).

O que os daimistas sugerem acontecer é que a experiência com o Santo Daime possibilita uma apreensão de conhecimento e do próprio Deus que não é algo apenas transmitido por terceiros a partir de algum texto ou escritura, uma “fé cega” (JUNG, 2002) ou uma vida “religiosa de segunda mão” (JAMES, 1995). É possível, a partir do Daime ‘sentir’ a essência, a exegese dos ensinamentos divinos e no caso do Daime, cristãos.

Outra questão fundamental são os hinários para a constituição desse processo de aprendizagem, afinal como já exposto, eles guardam toda a doutrina daimista. São eles a tradução das mensagens e ensinamentos espirituais que conduzem não só a experiência com o Santo Daime, mas sobretudo as condutas e ações que os seres humanos precisam exercer nas suas vidas.

Mas, o que é interessante de se observar aqui, é que muitos daimistas sugerem que há duas diferentes formas de perceber o hino. No ritual “sob a força do Daime” e fora dele. Fora do ritual, pode-se ler e cantar os hinários, compreender as mensagens de amor, caridade, disciplina que os hinos trazem, no entanto, é sob o efeito do Santo Daime e envolvido em todo o processo ritual que se ampliam as formas de comunicação e sensibilização. É, portanto, o Santo Daime que confere a força simbólica aos hinos.

É através dos hinos que os daimistas dizem se orientar na “força do Daime” durante o trabalho. E por uma espécie de sincronicidade, as mensagens à luz do Daime, parecem corresponder às necessidades e responder às questões que cada um está buscando naquele momento.

Como uma ponte ritual para o contato com o mundo espiritual, o hino serve como sintonizador, ele chama as forças espirituais para o ritual. O hino é multivocacional, pois verbaliza e projeta, articula e organiza, contribuindo assim para a construção do éthos do grupo. Possibilita a elevação espiritual, indica as pistas do conhecimento e chama as forças que organizam os significados mais profundos da doutrina e do cosmos. (GROISMAN,1999, p. 68)

Muitas vezes, durante o ritual no Céu da Nova Vida, os fardados pedem para os participantes que “firmem o pensamento em Deus e preste atenção nos hinos para que eles o possam iluminar durante a experiência”.

#### *3.2.4 O processo de cura espiritual*

*Meu Mestre estou aqui  
Vim para vós me curar  
Me tirai dessas doenças  
Me livrai de todo mal  
João Pedro*

Todo o progresso do despertar acontece simultaneamente com um processo de cura espiritual. No *ethos* do Céus da Nova Vida, são abundantes os discursos daqueles que foram curados pelo Santo Daime.

Podem ser colocadas nesse quadro de curas doenças físicas (há relatos de curas de

HIV e câncer, por exemplo), há cura de vícios e dependências químicas como o álcool e drogas, quadros depressivos e doenças psíquicas em geral, como transtornos e fobias, mas também processos mais subjetivos como de curas de traumas, rancores, mágoas e falta de perdão.

Para os daimistas, todos os tipos de doenças são de ordem espiritual que então, muitas vezes se manifesta, no corpo físico e psíquico. “A doença é mais que uma simples manifestação da disfunção orgânica individual; na verdade, inscreve-se num quadro de referência cósmico” (SILVA, 1985, p.16).

A concepção daimista é que a doença é sinal de desarmonia, esta é originária dos desvios de comportamento, da falta de atenção, da falta de vigilância e da ignorância. No entanto, quando o indivíduo toma consciência do problema transforma as dificuldades em oportunidades de autoconhecimento e evolução.

Isso é bastante interessante visto que, Padrinho André apresenta uma estatística, que somente 5% dos indivíduos que fazem tratamento em clínicas para dependência química são curados. Ao ser questionado por que tantas pessoas se curam da dependência com o Santo Daime, André responde que “O Daime cutuca a ferida, ele vai na raiz do problema. É um tratamento espiritual, ele permite enxergar o nosso universo interior, se deparar com os problemas que estão assolando as nossas vidas”.

Pelaez (2002) aponta que essas experiências de transcendência tem um grande poder curativo, pois produzem mudanças radicais e positivas na vida daqueles que as vivenciam.

### *3.2.5 O chicote da alma*

*Só pensava em vaidade  
No caminho da perdição  
Adiante encontrei meu mestre  
Ele passou-me uma lição  
Eu um pouco cabeçudo  
Não tratava de aprender  
Meu Mestre me castigou conforme eu  
mereci  
João Pedro*

*A cura deixa o homem puro  
Quem disciplina é a dor  
Quem não conhece seu lado escuro  
Fica sem ver a luz do amor  
Júlio César*

O processo de cura e de contato com o universo interior nem sempre é fácil. Padrinho Sebastião, comparava o renascimento espiritual com o homem que depois de uma longa viagem (o tempo que permaneceu inconsciente e dormindo), volta para a casa e vê que ela está abandonada e ocupada a sorte por todos os tipos de animais e insetos. (POLARI, 1998)

Há momentos durante o trabalho com Santo Daime que muitos daimistas passam momentos de muito sofrimento, medo, apreensão, angústia. Esses momentos são chamados de “peia” ou “surra” na fala nativa.

São nesses momentos que os indivíduos, sob o efeito do Daime, deparam-se com aspectos inconscientes e escuros da própria personalidade, com a “sujeira interior”, com as imperfeições e defeitos que não são aceitas pela própria individualidade. É um processo análogo ao contato com o elemento “sombra” da psique, proposto por Jung.

A sombra constitui um problema de ordem moral que desafia a personalidade do eu como um todo, pois ninguém é capaz de tomar consciência desta realidade sem dispendar energias morais. Mas nesta tomada de consciência da sombra trata-se de reconhecer os aspectos obscuros da personalidade, tais como existem na realidade. (JUNG, 1987).

Para os daimistas, o Daime exerce um papel disciplinador e de cobrança. Essa é uma cobrança moral, consciencial de todos os erros e desvios que são cometidos na vida cotidiana. Reconhecer todos esses problemas, “entrar em contato com a sombra”, são necessários para o progresso da cura e evolução espiritual. É o vislumbamento dessas imperfeições que despertam o impulso para a libertação e o aprimoramento.

Mas para isso, é preciso ter disciplina, corrigir-se para então, não sofrer mais. É necessário estar atento aos ensinamentos que o Daime tem para mostrar. Muitas vezes, esse processo de cura e libertação dos “males” é feito através de “limpezas”, que podem ser feitas a partir de choros, vômitos e diarreias.

E falamos de purga no sentido grego de “katarsis”, posto que se experimenta uma dramática limpeza do organismo e ainda mais, uma limpeza dos sentimentos, das lembranças, dos pensamentos e das vivências espirituais [...]. Esta experiência catártica, coincide com a já clássica e célebre descrição de Eliade: “sofrimento, morte e ressurreição rituais” (Zuluága, 2002, p.144).

Na cultura daimista, esse é uma condição natural e comum de desintoxicação corporal e sobretudo, espiritual. A limpeza, que se dá muitas vezes por meios fisiológicos,

é acima de tudo uma catarse de processos subjetivos pelos quais está passando o indivíduo na experiência com o Santo Daime. Segundo Groissman, “associando seus efeitos psicofísicos com as mensagens doutrinárias e seu uso ritualizado, o Daime possibilita uma espécie de reinterpretação analógica dos significados da vida, reorganizando sua visão de mundo.” (1998, p.51).

O Daime atua portanto, de três diferentes modos: possibilita o acesso a essas áreas inconscientes e sombrias, tem a potencialidade de curar e purificar esses aspectos e ainda, ser um guia, professor, que ensina os caminhos e as condutas que o daimista deve seguir.

### **Considerações finais**

Diante de tudo o que foi apresentado aqui, acredita-se que foram deixadas mais perguntas do que respostas. Afinal, como traduzir o incognoscível aos padrões conhecidos de linguagem e inteligibilidade?

O fenômeno acontece. O ser humano não só vê ou ouve, mas sente, experiência transforma-se, cura-se e claro, transcende-se. O potencial do ser humano ir além do que é comum e ordinário aos padrões de consciência é real. Portanto, deve-se levar cada vez mais em conta esses aspectos da existência humana, sempre tão relegados e colocados em descrédito pela ciência. No entanto, ela faz parte da existência do homem. Mais do que isso essa variação do estado consciência permite uma infinidade de novas compreensões e significações sobre o próprio homem.

Foi apresentado aqui o contexto que o Santo Daime se insere, como doutrina ou religião que faz uso de uma substância psicoativa. Apresentou-se como se se dá a ritualística, os ensinamentos doutrinários mas principalmente, o potencial de cura e transformação que a bebida em conjunto com esses outros elementos pode proporcionar.

Mas esse processo e toda a potencialidade acontece segundo os daimistas em um plano de existência invisível, que somente pode ser sentido por aqueles que se abrem a esse universo, que neste caso, é possibilitado pelo Santo Daime.

Abarcar todo o fenômeno é uma tarefa de extrema dificuldade. Como por exemplo, compreender os processos de cura que são proporcionados pela experiência com a bebida quando os próprios daimistas sugerem que é ocasionada por uma experiência espiritual?

Várias perguntas ficam em aberto, afinal porque o consumo dessas bebidas em contexto ritual, depois de centenas de anos marginalizadas e esquecidas pelo “homem

branco/ocidental” estão retornando? Por que as “plantas de poder” estão se inserindo com tanta intensidade no meio urbano? Por que tantas pessoas tem procurado esses mecanismos de transcendência? O que essa transcendência tem oferecido?

No desenvolvimento do trabalho ficou claro que as experiências são altamente subjetivas e até mesmo inefáveis. No entanto, não há como negar que as perspectivas apresentadas pelos daimistas sugerem uma ruptura de padrões de comportamento, de pensamento, modos de vida e um novo modo de compreensão da própria existência.

O Santo Daime estaria então, apresentando novas perspectivas de valores e até mesmo de uma “nova consciência”?

O fato é que muitas pessoas têm usufruído desse fenômeno e transformando positivamente as suas vidas.

Diferente de outras religiões, o Santo Daime proporciona o vislumbre pessoal e íntimo da própria divindade, o poder de autotransformação e cura, onde cada um é seu próprio doutrinador.

A retomada das “técnicas arcaicas de êxtase”, do consumo de substâncias alteradoras de consciência em contextos religiosos/rituais e todo o potencial envolvido tem gerado um verdadeiro fenômeno, cada vez mais intenso, massivo e popular.

Certamente esse evento será cada vez mais explorado e estudado nas mais diversas áreas do conhecimento, trazendo novas perspectivas sobre a competências próprias e inatas do ser humano.

## **Referências**

- CEMIN, A. B. *O poder do Santo Daime: Ordem, Xamanismo e Dádiva*. São Paulo, Terceira Margem, 2001.
- ELIADE, M. *El xamanismo y las técnicas arcaicas del extasis*. México, Fondo de Cultura Económica, 1975.
- GORDON-WASSON, R. et al. *El camino a Eleusis: una solución al enigma de los misterios*. México: Fondo de Cultura Económica. (Albert Hoffman e Carl A Ruck), 1980.
- HOFFMANN, A. *Minha Criança Problema*.
- HUXLEY, A. *As portas da percepção*, 1954.
- GROISMAN, A. *Eu venho da floresta, Um estudo sobre o contexto simbólico do uso do Santo Daime*. Florianópolis, Ed. UFSC, 1999.
- JAMES, W. *As variedades da experiência repelaezligiosa*. São Paulo: Cultrix, 1995.
- JACOBS, B. *How Hallucinogenics drugs work*, in: *American Scientist*, 1987.
- JUNG, C. G. *Memórias Sonhos e Reflexões*. Compilação e prefácio de Aniella Jaffé. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- \_\_\_\_\_. *O eu e o inconsciente*. 3a edição. Petrópolis: Vozes, 1987. (Obras completas de C. G. Jung, v. 7, t.2).

- LABATE, B. *A literatura Brasileira sobre as religiões ayahuasqueiras*. In LABATE, Beatriz Cayubi & SENA ARAÚJO, Wladimir. *O Uso Ritual da Ayahuasca*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- LANGDON, E. *Representações de doença e itinerário terapêutico dos Siona da Amazonia colombiana*. Ed. Fiocruz, 1994.
- LUNA, L. E.. *Xamanismo amazônico, ayahuasca, antropomorfismo e mundonatural*. In LABATE, Beatriz Cayubi & SENA ARAÚJO, Wladimir. *O Uso Ritual da Ayahuasca*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- LUZ, P. Carta Psiconáutica. Rio de Janeiro, Dantes, 2015.
- \_\_\_\_\_. *O uso Ameríndio do caapi*. In LABATE, Beatriz Caiuby e ARAÚJO, Wladimir Sena (orgs.) *O Uso Ritual da Ayahuasca*. Campinas, Mercado de Letras, São Paulo, Fapesp, 2002
- MABIT, J. *Produção visionária da ayahuasca no contexto curanderil da Alta Amazônia Peruana*. In LABATE, Beatriz Cayubi & SENA ARAÚJO, Wladimir. *O Uso Ritual da Ayahuasca*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- MCKENNA, D. J. et al. *Ingredientes biodinâmicos en las plantas que se mesclan*. Uma farmacopeia tradicional, no investigada. America Indígena, Ciudadesde México, 1986.
- MUNN, H. *Os cogumelos da linguagem*, in HARNER, M. (org) *Alucinogenos y xamanismo*. Madri, Labor, 1976.
- OSMOND, H. *Sobre alguns efeitos clínicos*, in: *A Experiência alucinógenas*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1972.
- PELAEZ, M. C. *No mundo se cura tudo. Interpretações sobre a cura espiritual na doutrina do Santo Daime*. Dissertação em Antropologia Social, UFSC, 1994.
- POLARI, A. *O Evangelho Segundo Sebastião Motta*. Céu do Mapiá, CEFLURIS, 1998.
- SANTO DAIME. *Seriam Deus Alcaloides?*. Disponível em: <<http://www.santodaime.org/site/site-antigo/arquivos/alex1.htm>>. Acesso em: 12 out. 2017.
- SCHULTES, R.E. *An overview of hallucinogens in the westhern hemisphere*. In FURST, Peter (ORG). *Flesh of the gods: the ritual use of hallucinogens*. New York: Praeger Publications, 1972.
- SILVA, C. *A questão da realidade na Amazônia*. IV REUNIÃO INTERNACIONAL DE CIENTISTAS SOCIAIS DO BRASI, Manaus, 1981. (Comunicação).
- \_\_\_\_\_. *Ritual de tratamento e cura*. I Simpósio de Saúde Mental, Santarém, 1985.
- TOWSLEY, G. *Ideas of order and patterns of change in Yaminahua Society*. Tese de doutorado, Cambridge University, 1988.
- ZULUÁGA, G. *A cultura do yagé, um Caminho dos índios*. In LABATE, Beatriz Cayubi & SENA ARAÚJO, Wladimir. *O Uso Ritual da Ayahuasca*. Campinas: Mercado de Letras, 2002
- WEIL, A. *Drogas e estados superiores da consciência*. São Paulo, Ground, 1986 [1972).
- WINKELMAN, M. *Trance states: a theoretical model cross-cultural analysis*, in *ETHOS*, 14, nº 2, 1986.

*Recebido em: 10/05/2020*  
*Aprovado em: 01/06/2020*